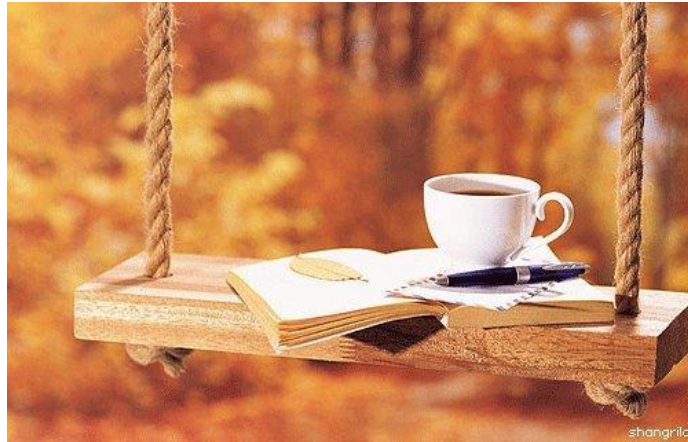


*Título: Pensamentos imaginários
Gênero: Literatura e Ficção
Autoras: Léa Ferro e Marlene Galvão
Data: 2007 a 2008*

Pensamentos Imaginários



Alguém disse que nascemos com "alma de poeta". Não saberia definir o que é ter alma de poeta. Mas talvez a definição esteja relacionada com a vontade implícita de cada um de nós darmos asas a imaginação. Imagino que todos nós em algum momento recorreu a um papelzinho qualquer e deixou lá seus rabiscos, impressões, idéias ou qualquer coisa que veio a mente...

1 - Canções e Poesias I

Entre canções e poesias a sua ausência se manifesta intencionalmente. Não existem dimensões exatas para determinar a distância, longe ou perto. Tudo é formado de uma irrealdade absurda. E como é difícil sintetizar tais impressões quando se espera outra visão.

O nascer do sol aos poucos expõe brilho e calor, mas nada desfaz esse aspecto provinciano e demasiadamente frio dos dias de inverno.

Nada me resta a não ser sonhar de olhos abertos e para aqueles que cultuam transformar sonhos descritos em cada amanhecer, essa é a uma razão para imaginar que tão logo o dia me trará uma recompensa.

"Controlando a minha maluques, misturada com minha lucidez"... (Raul Seixas).
Pensando intimamente nos versos dessa canção absorvo a idéia de que nada é eterno.

Temos um pacto com os momentos bons ou maus, e estes se desfazem como as nuvens nas tardes de outono.

Acreditar na eternidade é reconfortante, acreditar que o amor vence em qualquer situação nada mais é do que um gesto natural. E eu me agarro a essa naturalidade sem muita convicção apenas por ser o caminho mais leve, mas nitidamente sem retorno.

Marlene Galvão / 04-08-2007.

2 - Canções e poesias I

O seu questionamento habitual “por que a amo?” é consequência da minha maneira de querer separar as coisas. Talvez eu não perceba que tudo faz parte de um todo que o amor não se reparte. O amor se multiplica, soma-se podemos até dividir, nunca subtrair. Mas a minha visão de pensar o amor é desconexa. Persiste no fato de interrogar sempre. Teima na minha quase entrega, com todas aquelas restrições, medo e insegurança.

“Entre por essa porta agora
E diga que me adora
Você tem meia hora
Pra mudar a minha vida
Vem, vambora
Que o que você demora
É o que o tempo leva “...

(Adriana Calcanhoto)

3 - Canções e poesias I

Sob o olhar embevecido me permito descobrir em você a essência do seu pensar. Surpreendo-me com tamanha transparência, as suas ideias são evidentes, embora entre mim e você exista uma constante incompreensão. O que me parece natural até demais, mas para você existem outras definições, conceitos incorporados culturalmente que se não dissolve. Canalizo esse seu lado incoerente, como se não fosse permitido a você pensar diferente. A minha visão erroneamente libertária estabelece uma redoma alimentando a ideia absurda de proteção. O imaginário abstrato na minha concepção é de que tudo se desfaz como um cristal que ao ser tocado quebra.

Para você tudo é concebível, volto a minha atenção para a maneira puramente racional como conduz as suas ideias aproximando-as da simplicidade, do singelo. O outro lado dessa racionalidade é um sem dúvida um revés, me perderia ao citar tais qualidades. E a contradição entre o racional e a rotina faz de você uma pessoa grandiosa.

Marlene Galvão 10-07-2007.

4 – Canções e poesias:

Entre canções e poesias
Nem tudo lhe sacia, mas.
Um beijo, lhe consome.
O outro, mata a fome.
Da sede, de lhe viver.
E na sede, de lhe saber.
Um beijo leva o cansaço
O outro cola os pedaços
Que a vida, faz nascer.
No amargo da boca
Onde lhe faz louca
No leito, do amanhecer!

Entre canções
Surgem as poesias
Até nos botões
Das rosas macias
E na dor
De um amor
Mesmo em regaço
Faz-se, em aço.
A melodia!

Léa Ferro. 17-08-2007.

5 - Entre canções e poesias I

Em mim tudo se manifesta penosamente a mania quase obsessiva de voltar ao ponto de partida tem uma semelhança com a derrota. A vontade de estabelecer um elo entre o que considero avanço e retrocesso vem de forma gritante, rompendo todas as certezas até então estabelecidas. E é difícil acreditar que “amanhã será um lindo dia”.

Com certa esperança e pensando que assim será você me aponta um caminho. Eu insisto em explicar que para mim o todo tem importância se este não apresentar lacunas. A minha falta de crença não significa necessariamente que só vejo abismos. Dentro dessa concepção e parece ser ela a mais verdadeira para mim a perfeição está centrada na individualidade de cada um. Temos então um choque entre o perfeito e o imperfeito.

“Venha meu coração esta com pressa
Quando a esperança está dispersa
Só a verdade me liberta
Chega de maldade e ilusão
Venha, o amor tem sempre a porta aberta
E vem chegando a primavera
Nosso futuro recomeça:
Venha que o que vem é perfeição...

(Legião Urbana)

Marlene Galvão: 17-08-2008.

6 – Uma manhã em preto e branco:

"Tem dias que a gente se sente como quem partiu de repente"... (Chico Buarque)

E não sabe exatamente porque os raios de sol não aquecem...

Uma súbita luz invade o meu dia e eu não sei definir qual a sua cor se o silêncio desprovido de boas maneiras me fez companhia numa noite enluarada. O relógio emite um tic tac interminável e eu não saberia qual foi a hora em que a solidão se fez presente.

"Sinto que a minha alegria é triste"

Muito mais que uma manhã de primavera. Melancolicamente o dia insiste em despertar e o meu bom dia ficou perdido entre sonhos noturnos. E eu não tenho vontade alguma de resgatar qual foi o momento. Eu quero o meu sol de ontem.

Marlene Galvão. 28-11-2007.

7 - Pensamentos In-imaginários!

Além do horizonte dos olhos... Numa manhã doce de primavera, salgada pela brisa suave que sopra do mar, os pensamentos sorriem faceiros e o sol de ontem brilha mais bonito hoje, mais intenso, mais danado, pensamentos in-imaginários dos sonhos que a madrugada transporta para o mundo real, que brando a barreira entre o ilusório e o astuto, derrubando as muralhas da serra do mar...

Os pensamentos voam e alma finca os pés em solo novo com cheirinho de terra molhada da chuva do interior, onde o perfume das flores roçam ternos na pele alva... Pensamentos de uma manhã que prepara o verão que está por vir anunciando que os

dias serão quentes, as noites árduas e as pálpebras serrar-se-ão no sono amigo e profundo da paz!

E o sol... E a brisa... E o beijo...

Léa Ferro. 20-11-2007.

8 – Superstição:

Tem certas coisas que deveríamos mantê-las distante até mesmo dos pensamentos. Seria mais ou menos assim penso, mas não penso... Por motivos desconhecidos adotei como costume a leitura diária do horóscopo. Como hoje em especial acordei atropelando tudo fiz uma rápida leitura como não entendi direito os "conselhos" segui em frente. Mas lembro-me perfeitamente de uma frase em que dizia para não adotar posturas em desarmonia com a lua.

Pra ser sincera não sei o que a lua queria dizer ou reservava para mim. Bem, aqui estou com mil perguntas sem respostas. Será que tem alguma coisa com essa história de ciúmes, sentimento comum às escorpianas?!

Marlene Galvão. 01-03-2008.

9 – Regresso:

Há sertões que se manifestam de maneira silenciosa e traiçoeira invadindo as manhãs como se fossem donos do território moldado a mãos, mas não são. É preciso dizer aos sertões que se retirem e levem seus cactos, suas pedras, seus troncos, sua poeira, para bem longe, embora quase nunca eles nos ouçam. Os sertões são surdos.

Léa Ferro. 03-03-2008.

10 - Pensamentos Imaginários:

Se o teu coração fica árido
As nuvens encobrem o céu
Nódoas taciturnas escondem as estrelas
E o mundo fica mudo, calejado, vazio.
O sol esmorece e não atravessa a serra...
É preciso a beleza dos dias azuis
É preciso o conforto do verbo sorrir
É preciso a clarividência do amor
Para que se caminhem os pés
Para que se finque a esperança
Para que a vida possa acontecer...

...outra vez!

É preciso o tom ameno da tua voz
Para povoar o dia que amanhece
E transportar o impossível
Para os mundos que te seguem...
A fidelidade do silenciado amor
Não te abandona, inda que não te fale.

Dói morrer na inquietude do som
Dói renascer no receio das palavras cansadas
Mas, viver na etérea sinfonia das cores.
É arrebentar a dor, quebrar passados, estilhaçar lágrimas...
...e dar de beber a sede dos desejos contidos.

Léa Ferro. 05/03/2008.

11 - Canção:

Canção é sempre um presente universal, toda a gente gosta de música, em todos os lugares do mundo... Há sempre alguém de radinho ligado acompanhando a letra, mesmo quando é outro idioma que revela os sentimentos, nos confins do universo é bem capaz, de neste exato momento, ter alguém ouvindo uma canção que lhe lembra de algo. Geralmente as canções nos remetem a momentos tristes.

Léa Ferro. 08/03/2008.

12 - Amarras do tempo!

Eu faço versos como quem sorri, mas é preciso ler ao contrário para compreender as verdades que me escondem de ti. Eu faço versos como quem sussurra os desejos segredados das minhas mãos que te precisam... E as minhas mãos te precisam tanto. Eu queria que pelo menos mais uma vez tu pudesses ser o barro em minhas mãos oleiras, eu queria moldar os meus versos de amor em ti, eu queria lapidar tua pele com delicadeza e fazer de uma noite de amor a minha obra prima.

Léa Ferro. 18-03-2008.

13 – Da natureza e da poesia:

Sabe aquele cajueiro! Ele me espreita como quem quer contar um segredo. E eu faço de conta que não sei. Adoro fazer de conta de que nada sei. A brisa que balança as folhas nas tardes de outono é festa para um casal de pardais só não entendo como eles gostam de ficar tão próximos do perigo. Isto porque boa parte dos galhos está à

margem da rua. Fiquei um bom tempo olhando aqueles pardais e eles são em definitivo uns pássaros que não sabem valorizar a vida, mas porque será que eles escolheram justamente um lugar perigoso pra viver um caso de amor? Enigmáticos esses pardais viu!

Marlene Galvão. 09-04-2008.

14 – Da ilusão:

. Acredito que os sonhos são reais a partir do momento em que concebemos como uma ideia baseada nos nossos mais íntimos desejos. Uma vez que sonhamos ser este o nosso desejo dificilmente nos perdeu no caminho. É preciso tão somente perseverança.

Marlene Galvão - Junho de 2008.

15 – Da emoção:

... E se o meu coração parasse? E se as lágrimas chegassem até o seu mar? E se o meu beijo emocionado alcançasse a sua face tão doce?

Marlene Galvão - Junho de 2008.

16 - Correspondência:

...Fiquei sem palavras quando li agora a pouco o que escreveu. Eu que de certa forma estava deixando de ver a beleza das coisas nos últimos dias. Sabe, embora tudo nos leva a crer que a distância é algo muito dolorido e a ausência na maioria das vezes uma senhora vestida de crueldade... Fica evidente o quanto você é importante para nós.

Durante estes dia faltava alguma coisa quando fazíamos nossas refeições. Acostumamo-nos por demais com a sua presença em todas as horas do dia... E tecer longas conversas sobre você passou a ser uma necessidade diária.

Engraçado que nestes dias em que você esteve ausente limitava-nos apenas saber uma da outra se você tinha aparecido nos horários habituais. É obvio que prevalecia aquele aperto no peito e tão logo nos calávamos. É como se tivéssemos perdido a esperança. Bobagem pensar assim não é? Por diversas vezes senti vontade de chorar, mas não era um choro triste, mas por ter certeza de que sem a sua presença o dia fica pela metade...

Estou sentindo uma sensação que não sei explicar... Sinto que você está bem mais tranquila, serena. Não fica muito tempo longe...

O meu beijo a você nesta noite de poucas estrelas e tão fria. Mas que de certa forma é aquecida pelo seu imenso carinho.

Estamos com muita saudade...

Marlene Galvão - Junho de 2008.

17 – Correspondência que foi lida:

É engraçado como podemos viver tantas coisas... Atravessar o mundo... Sobreviver aos anos que passam... Ver as grandiosidades surgirem dentro de nós... Os momentos de infinita tristeza, de alegrias espalhadas, conhecer outros mares, descobrir que tem sempre um sol atrás da nuvem. Sentir as águas nos molharem... (seja de benção, de chuva ou de lágrimas) e de repente acordar e se dar conta que aquela pessoa especial esteve conosco em todos os lugares, a todo o momento... Presente e bonita ao nosso redor... Confortando e trazendo carinho... Fazendo-nos pessoas melhores, por que a amamos. Simplesmente!

Infinitos beijos... Meus.

Léa Ferro. Junho-2008.

18 - Solilóquio 1:

"Há palavras que nos beijam!" (Mariza).

Há palavras esparsas pela casa, sentimentos estrangeiros que fluem de modo contestador diante a realidade. Amor não lhe fora negado, embora não lhe fosse permitido de maneira formal e invasora... Amor lhe fora ofertado... Somente.

Ele, o amor, vive entre as sombras das cores que se formam no prisma das memórias e as lápides que constroem as muralhas da proteção imaginária, pondo-se de pé todas às vezes que sorrisos lhe chegam sem demora.

Há palavras exclusas nos silêncios anoitecidos que navegam em busca da luz e do cais que lhe sustenta, porque não se pode atracar em mares confusos, as tormentas naufragam os barcos, as tormentas machucam as madeiras envelhecidas...

É preciso o remanso dos teus olhos, para que se faça em pouso o voo das amplidões, para que se faça presente à terra firme, para que viva o amor imaculado das promessas, sem vazão.

Léa Ferro. 26-06-2008.

19 - Solilóquio 2:

"Os Cronópios deixam as esperanças soltas pela casa". (Julio Cortázar).

Há esperanças espalhadas pela casa que ruge nas manhãs de inverno. Entre as folhas em branco; a espera da escrita, e os livros que embelezam o conhecimento; a espera dos sargaços olhos... Há quietude, embalada num poema gentil...

Ela olha pela vidraça como quem tenta adivinhar sonhos, faz frio lá fora, e embora seja uma enamorada dos verões e das cigarras que cantam nas árvores que iniciam o dezembro, sente-se aconchegada e protegida nos dias de inverno.

Ela observa a lentidão da neblina que encobre a cidade e se entrega nua diante a caneta que desenha a folha. As palavras beijam seus lábios morenos no ápice da conquista... Ela sorri...

O poema nasce seus olhos brilham, suas mãos trabalham, as esperanças se renovam e invadem a casa silenciada...

Léa Ferro. 27-06-2008.

20 - Delicado amor:

"Coragem grande é poder dizer sim!" (Caetano Veloso).

Manhã de sol faz fria e os pássaros reclamam a ausência das flores. O verde das folhas se manifesta de maneira singular, mas eles sabem que quando o inverno terminar terão em seu quintal as meninas coloridas a saciar em mel.

O canto delicado chora a saudade como quem sorri, escondendo versos entre voos e pousos breves.

É preciso coragem para enfrentar os dias frios insistentes, é preciso coragem para permanecer na mesma força que trazem as primaveras, é preciso coragem para amar as flores em suas infinitas ausências.

Inda que as flores não lhes tenham negado o amor delicado e gentil.

Por que amar as flores, se elas se fazem em sólida ausência, justamente quando chega o inverno arredio?!

Mas para o amor verdadeiro não há labirintos, nem ventos frios, nem geada que mantenha os corações dos pequeninos pássaros invernados, elas lhes aquecem, as delicadas flores, e lhes trazem o bem preciso que os mantém em vivo canto: - O amor.

Léa Ferro. 27-06-2008.

21 - Imaginações em realidade:

Por que o amor é um estado de espírito. Transcende a ausência e a distancia. O amor está em tudo, mesmo que tantas vezes seja difícil notarmos, mas esta no bem querer, no abraço, no riso de quando alguém te fala que deu certo alguma coisa e você fica contente.

O amor está na fé nos dias difíceis, na esperança, nas cores, também está no mais profundo dos abismos, nas cavernas, este lá escondido e de alguma maneira ele te fala ao ouvido e te faz nascer, morrer, renascer, amor é a grande cruzada, é o avesso mais perfeito...

O problema do amor é mistificá-lo... Torná-lo inatingível, quando ele é o que é, simples assim... Só amor!

O amor humaniza, está aí a razão de o amor doer!

Ciane. 27-06-2008.

22 – Das descobertas:

Lendo e redescobindo o seu lado filosófico de ver o amor. Eu não saberia ver o amor assim. É uma definição muito mais que poética, é humana.

Marlene Galvão. 27-06-2008.

Sim, é uma definição humana, sem lirismo e poesia... Da forma mais simples e bonita de se falar de amor. "Amor, por amor... Somente!"

Léa Ferro. 27-06-2008.

23 - O precipício:

Por que fiz eu dos sonhos, a minha única vida? ...[Fernando Pessoa]

Dos sonhos... Nasce o amor imaculado! O amor, como uma obra prima, acontece nos momentos mais desavisados, nasce de um bom dia ou de um simples sorriso que interprete palavras.

O amor fora um sonho jogado no convés de um navio, à deriva, o amor traz palavras vãs e promessas não prometidas, cartas escritas ao vento, versos guardados no baú de lembranças empoeiradas, beijos náufragos esquecidos, cumplicidades mórbidas na raiz da proteção, desejos proibidos na palma das mãos que flutuam... Que sangram e se solidificam nas vertigens.

O amor fora um sonho, quando se diz ser tão fiel realidade... O amor que faz nascer é o mesmo que faz morrer e estilhaça a alma em tantos pedaços, que nem Deus consegue juntar.

O amor é amor e ponto final! Mas, se há tantas desgraças envelhecendo os olhos, a ponto de torná-los tristes, não é amor. Quem sabe o amor é mesmo um sonho, embora sonhos não sustentem os dias. O amor pega de assalto os distraídos e os transforma em metades incompreensíveis.

Quando é preciso que o amor silencie diante aos ventos, têm-se as certezas incertas, de que o amor, foi solitária ilusão.

Lançar-se ao amor de braços abertos é lançar-se aos precipícios, não há volta, só há morte.

Léa Ferro. 01-07-2008.

24 – Estrelas em luar:

Eu queria neste momento que as estrelas se fizessem presentes que eu pudesse ver a beleza da minha lua. Mas estes são desejos irrealizáveis. Não tem estrelas, não tem lua, não tem o seu sorriso. Tenho somente a certeza de que a noite é longa. E eu me sinto triste e só. Eu li em algum lugar que "a saudade é saudável e na maioria das vezes uma menina doce".

Marlene Galvão. 03-07-2008.

25 - Saudade:

"Eu quero um punhado de estrelas maduras, eu quero a doçura do verbo viver".
Anônimo - Citado por Caio Fernando Abreu, em: O ovo apunhalado.

As estrelas continuam no céu, inda quando as nuvens pairam e tudo é acinzentado, inda quando a noite se faz fria e chuvosa... Há estrelas no céu, são nossos olhos que

não atravessam as nuvens. Elas bebem a luz do astro rei e brilham como os olhos de uma criança.

Estrelas são meninas a brincar de noite em noite, a viver no firmamento do amor que as acolhe, a cantar versos rimados de aconchego.

Só sou estrela quando você é sol.

Léa Ferro. 04-07-2008.

26 – Constatação:

Quando o desespero tomou conta de mim eu busquei algo que me confortasse o mínimo possível para suportar, e todas as vezes que eu mergulhava nesta busca, eu encontrava você. Em tantas maneiras suaves e doces e imensas e eternas.

Eu sentia você numa música que falava de amor, quando via o mar e orava silenciosamente pedindo conforto a mãe lemanjá, numa fotografia no final de tarde em que o céu era todo azul, numa comida típica que eu julgava que você ia apreciar, num poema que eu lia ou ousava criar, na noite que caía devagar trazendo a escuridão para preparar nossos olhos para as estrelas, no luar que orienta os homens dos mares, no travesseiro que guardava os meus segredos e delírios, na lágrima insistente, no sorriso bobo de alguém que passava, nas minhas noites insones, nos sonhos confusos ou bons, mas principalmente no meu despertar... Esse era e é o momento em que sinto a sua presença mais forte e viva dentro de mim.

Por isso eu digo repetidas vezes: - Você é a minha luz! ...Porque quando eu fui escuridão em mar revoltado perdida nas ondas imensas de dor, você era o farol que me guiava para a praia do meu cais eterno, o amor!

E o amor está em tudo...

Léa Ferro. 16/08/2008.

27 - Alma de Poeta:

Alguém disse que nascemos com "alma de poeta." - Ma Galvão. Agosto de 2007.

Eu também não saberia definir o que é ter alma de poeta, quando já dizia Cecília Meireles: - não sou alegre nem sou triste, sou poeta... Ou sentindo os pensamentos de Florbela Espanca, que dizia: - ser poeta é ser mais alto, é ser maior do que os homens. Tais definições não explicam de fato o que é ser poeta.

"Ser poeta é ser amor!" Eis o meu entendimento sobre o ser em poesia... E isto, também, nada explica o que é ser poeta.

Após tantos anos tendo a literatura absorvendo boa parte da minha vida, percebo que o amor está em tudo, tratando-se de poesia. Escrever um poema sobre o sol e o mar, também são formas de manifestar o amor, independente de estar a viver um amor platônico, real, feliz, dolorido, sofredor, intenso, alegre, solitário ou recíproco.

Talvez, ser poeta signifique, realmente sem lirismo, ser louco o suficiente para desenhar os sentimentos mais íntimos em palavras e permitir, que outros olhos leiam e sintam o que vai ao coração. Ser poeta é ser vitrine, sem receio, sem vergonha e livre de escudos.

Por que eu amo, eu sou poeta.

Léa Ferro. 18/08/2008.

28 - O barro:

Ter fé é acreditar em algo maior do que você mesma para ter esperança e amor, nunca é tarde para saber o que é importante na vida e lutar por isso, cada dia de nossas vidas... É um milagre.

Está certo o que não podemos medir sofrimento ou amor, sentimentos não podem ser colocados na balança, por que o amor, não é uma competição.

Eu sei como tem sido difícil cada momento para você, assim como para mim, mas também sei que temos algo muito maior e grandioso que nos uniu e nos tornou mais próximas a cada novo dia... Amor, simplesmente, porque é isso que somos, cada uma a sua natureza.

Nem sempre eu tive total consciência dos meus sentimentos, inda que tantas eu vezes eu lhe falasse: "nos amamos e não podemos nos amar"... Eu sempre acreditei que tivesse me deixado levar por esses sentimentos exatamente porque a realidade nos manteria longe, e assim eu estaria me protegendo de viver algo que trouxesse novamente, a dor. Mas eu me enganei...

Sempre que o mundo fica cinza, eu procuro por você, para quem sabe conseguir sentir as cores à minha volta... Tem dado certo, porque as coisas sempre se acalmam dentro de mim, quando você está por perto, inda que esteja ausente.

Eu busco os infinitos "silêncios" nos momentos em que a dor é mais forte, mas é só mesmo a sua presença que me faz uma pessoa melhor e mais serena...

Não se curve diante meus silêncios, não se culpe pela minha dor, não entristeça quando eu estiver triste, tudo isso só pertence a mim, não se deixa machucar quando eu me tornar arredia, quando mergulho em abismos e me torno rude, todas as minhas palavras querem dizer exatamente ao contrário... Apenas continue presente, sempre que puder e sentir vontade, porque você está presente em mim, para sempre.

Eu não saberia desejar felicidade a uma pessoa, por que sei que felicidade não vem de graça, mas a você, eu desejaria coragem e força para buscar todas as coisas que lhe fazem bem e lhe trazem harmonia, para que assim, realmente fosse feliz no contexto das realidades.

De tudo que me restou, você manteve vivo dentro de mim o amor, e eu creio que o amor possa resgatar todas as coisas bonitas que eu fui um dia... Agora eu sei por que tudo isso aconteceu... Agora eu sei pelo que lutar. Quando eu morrer, a primeira coisa que quero ver, ao abrir os olhos, são os seus. Por tudo que representa: - Amor, minha cúmplice eternidade.

“Eu sou barro em suas delicadas mãos!”.

Léa Ferro. Julho de 2008.

29 - Minha menina.

Os meus sonhos tantas vezes eternizados nas melhores lembranças dos nossos momentos, ainda na distância quando os meus olhos eram lágrimas de uma tristeza sem razão de ser. A inércia dos dias frios e cinzentos espreitava cada manhã quando não tinha você em mim. E o seu bom dia trazia a luz. Lembro-me de um momento em que senti imensa necessidade de gritar por você. Os meus olhos tantas vezes buscavam os seus e mistérios eram visíveis, meus desejos se tornavam gritantes. E o amor se vestia de ternura e eu viajava pelo seu corpo num delírio quase profano.

A realidade trouxe você e fui arrebatada de uma emoção quando a vi, quando senti seus olhos buscarem os meus. Mais uma vez me perdi e desejei loucamente o seu beijo, minhas mãos inquietavam-se na urgência de um carinho que buscava nas noites longas e frias quando você era “ausência”.

A doçura dos dias ainda frios reflete a sua paz quando descreve em palavras ternas e iluminadas pela beleza de um amor, compartilhado nos momentos cúmplices do entardecer onde seu corpo é luz e tudo em você é meu.

Eu te amo.

Ma Galvão: Tarde de inverno de 2008.

